PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO ENSINO DE MÚSICA ESCOLAR VOLTADO PARA TURMAS MISTAS

Pedagogical Practices Inclusive In School Music Education Facing Mixed Classes

Gilmar Araújo Souza
Universidade Estadual de Feira de Santana

Haryany Lima Santos
Universidade Estadual de Feira de Santana

Simone Marques Braga
Universidade Estadual de Feira de Santana

Resumo: O presente artigo tem como objetivos fomentar a discussão acerca do ensino de música escolar, realizado em turmas mistas (compostas por estudantes surdos e ouvintes) e apresentar duas pesquisas que contemplem essa temática. A partir da revisão bibliográfica de autores que versam sobre música e surdez, inclusão e políticas educacionais (LOURENÇO, 2012; BRITO e KELMAN, 2016; SÁ, 2008; KUNTZE, 2014), as pesquisas apresentadas buscam alcançar resultados que possam contribuir tanto para a formação inicial e continuada de professores de música, como também favorecer a efetivação de um ensino de música escolar que considere a diversidade existentes na sala de aula, seja ela de caráter de gênero, raça, valores, religião, processos de aprendizagem, estruturas familiares, entre outros.

Palavras chave: inclusão, música, surdez, pesquisa.

Abstract: This paper aims to foster discussion about the teaching of school music, conducted in mixed classes (composed of deaf and hearing students) and to present two researches that address this theme. From the bibliographic review of authors who deal with music and deafness, inclusion and educational policies (LOURENÇO, 2012; BRITO and KELMAN, 2016; SÁ, 2008; KUNTZE, 2014), the research presented seeks to achieve results that can contribute so much to initial and continuing training of music teachers, as well as favoring the implementation of a school music teaching that takes into account the diversity existing in the classroom, be it gender, race, values, religion, learning processes, family structures, among others.

Keywords: inclusion, music, deafness, research.

INTRODUÇÃO

Por muito tempo se pensou que a música e a surdez eram elementos incompatíveis. Ainda hoje há resquícios acerca dessa concepção, apesar de ser comprovado cientificamente as possibilidades existentes na relação entre música e surdez. Todavia, no que diz respeito a inclusão no contexto escolar, será que as pessoas com deficiência auditiva estão realmente incluídas nas

aulas de música? Se sim, como são essas práticas de inclusão? E os professores estão preparados, ou melhor, sendo preparados ou buscando preparo para esta realidade?

Para discutir essas questões, este artigo pretende apresentar duas pesquisas relacionadas ao ensino de música escolar voltado para turmas mistas, compostas por alunos surdos e ouvintes, realizadas por estudantes do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), na cidade de Feira de Santana, Bahia. Vale ressaltar, que as investigações têm o amparo do Grupo de Pesquisa Estudos Contemporâneos em Música e dialogam com a pesquisa que o mesmo está desenvolvendo, intitulada “Música na escola: investigando práticas pedagógico-musicais”. Esta tem como objetivos mapear o ensino de música escolar local e analisar as atividades desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) da UEFS, devido ao caráter curricular das mesmas.

Destas práticas, uma das pesquisas apresentadas verificou os desafios e as estratégias pedagógicas adotadas pelos bolsistas do PIBID ao se depararem com turmas mistas nas aulas de música desenvolvidas no Fundamental II. Contudo, a falta de uma descrição mais detalhada acerca destas estratégias, impulsionou o desenvolvimento da segunda pesquisa apresentada, que pretende ampliá-las ao buscar na literatura experiências similares, para organizá-las em um guia didático.

Inicialmente, será apresentada uma revisão bibliográfica que perpassa por questões inerentes ao ensino de música escolar inclusivo, seguida das apresentações das pesquisas “Ensino de música para alunos surdos: desafios e perspectivas na escola” e “Metodologias de inclusão para alunos surdos nas aulas de música na escola”. Por fim, são apresentadas as considerações finais a partir dos dados analisados na primeira pesquisa e os resultados esperados na realização da segunda investigação.

Revisão bibliográfica: considerações sobre surdez, música, políticas e inclusão

No Brasil, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), temos aproximadamente 45.606.048 de indivíduos com

algum tipo de deficiência visual, auditiva, motora e mental ou intelectual. Estes correspondem a 23,9% da população total, sendo 26,5% mulheres e 21,2% homens. Dentre as deficiências, 18,6% são visuais; 5,10% auditivas, 7% motoras e 1,4% mentais ou intelectuais (IBGE, 2015). Para a Organização Mundial de Saúde (2011), a deficiência faz parte da condição humana, sendo que em algum momento da vida todos terão algum tipo. Sendo assim, a maioria das famílias possuem um membro que tenha alguma deficiência, implicando em cuidados, entre eles o educacional. Portanto, existe uma parcela considerável de pessoas com demandas especiais no que tange à aquisição do conhecimento. Nesta perspectiva, não só o alcance do conhecimento através de um processo educativo precisa ser ampliado, mas também o conceito de educação.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Este processo formativo deve ser um direito de todos, ao promover uma maior igualdade de condições para que o aluno que possua alguma necessidade especial tenha a mesma oportunidade na aquisição do conhecimento que os demais, portanto, é necessária uma política de inclusão efetiva que respeite as diferenças individuais de cada aluno, a exemplo dos alunos surdos.

Pensar em surdez e educação musical trata-se de um grande desafio, pois envolve uma série de questões, dentre elas o estereótipo de que os surdos não possam vivenciar a música e o desconhecimento da sua cultura. Falar em cultura surda é preciso antes de tudo, esclarecer algumas diferenças e paradigmas ao abordar as questões culturais do povo surdo, as identidades e a sua relação com a música. Lourenço (2012, p.28) argumenta que a “Cultura Surda: são os hábitos, costumes, vivências de pessoas com surdez; enfim, as produções coletivas do povo Surdo a partir de seu próprio modo de ser, ver, entender e transformar o mundo”.

Por muitos anos o povo surdo vem sofrendo influência por parte da cultura ouvintista[1], sendo definido como um corpo que precisa ser normalizado. Tal perspectiva é preconceituosa, por não considerar a sua cultura, pois pensar o sujeito surdo a partir da perspectiva médica contribui para limitar nosso entendimento. E para entender a surdez é preciso sensibilidade para compreender que trata apenas de um indivíduo diferente, com características específicas.

Dessas características, o sujeito surdo compreende o mundo através do viés gestual-cultural, ao apreender os acontecimentos ao seu redor através da experiência visual. Segundo Lourenço (2012) a cultura surda não é universal. Mesmo fazendo parte desta, existem diferenças onde, mesmo numa mesma comunidade, os surdos não são iguais entre si, existem grupos distintos que são formados a partir do uso da língua, definindo assim as identidades. Todavia, apesar dessas diferenças a língua de sinais é uma das principais características da cultura surda.

A partir desses entendimentos é oportuno procurar entender e compreender como o surdo se relaciona com o meio em que vive, e também a sua relação com a música, ao identificar a visão da comunidade surda em relação a mesma. Sá (2002) sugere que pensar no surdo unicamente pelo viés da surdez não irá refletir a realidade sobre a comunidade, visto que os surdos diferem uns dos outros, bem como suas experiências familiares, sociais e sobretudo culturais, e isso trará implicações em sua relação com a música, sendo assim, a sua percepção acerca da música irá variar de acordo com cada indivíduo.

Destas percepções, já é comprovado que alguns surdos conseguem vivenciar a música através das vibrações, como dizem Brito e Kelman (2016, p. 3-4) “A Musicalidade do Surdo se dá em especial através do corpo (percepção tátil das vibrações) e da visão (percepção visual), por vezes, também por resíduos auditíveis. É assim, de formas distintas, que o surdo sente a música e dialoga com ela”. Contudo, vale ressaltar que o relacionamento com a música é um direito garantido em políticas públicas educacionais e que deve ser

[1] O termo ouvintista derivada da palavra ouvintização. Segundo Skliar (1999, p.07) é “uma forma particular e específica de colonização dos ouvintes sobre os surdos”.

promovido com atenção ao planejamento das aulas, por envolver um indivíduo com características culturais diferentes.

Destas políticas, destaca-se a Lei 13.146/2015 que respalda o direito a inclusão da pessoa surda no contexto social e a presença de um intérprete em sala de aula, além da Lei 11.769/2008, que discorre sobre a obrigatoriedade acerca do conteúdo música, sancionada com o objetivo de oportunizar o ensino de música nas escolas como direito de todos (modificada posteriormente pela Lei 13.278/2016[2]). Sendo assim, ao promover esse contato com a música, é importante ao professor considerar o que o surdo pensa sobre a música e não apenas obrigá-lo a participar da aula. Sobre essa perspectiva, Sá (2002, p. 02) esclarece:

> *É muito importante que sejam questionados os objetivos pedagógicos a serem perseguidos com as atividades musicais para surdos: o que se pretende é oferecer aos surdos o direito de conhecer este elemento cultural humano tão importante, ou, o que se pretende é obrigar os surdos a participarem de algo que não faz sentido para eles? Estamos tratando de uma oferta ou de uma obrigatoriedade? De uma troca ou de um pacote depositado?* (Sá, 2002, p. 02)

Os professores precisam pensar, repensar, rever, analisar seu papel diante da inclusão e buscar métodos, recursos, alternativas e adaptações para incluir com proeminência as pessoas com deficiência na educação musical. É preciso buscar estratégias para atuar e saber incluir a diversidade educacional que a escola contempla, seja ela por gênero, raça, valores, religião, andamentos de aprendizagem, estruturas familiares, enfim, tudo que o aluno carrega consigo. Assim, Joly (2003) afirma que o professor precisa pesquisar e saber sobre o seu público de atuação. Uma das formas é estabelecer diálogo com os mesmos, seus pais, coordenadores, mas que nenhuma observação será mais eficaz, do que o seu convívio, a partir da integração social, numa relação de troca, onde cada aluno é considerado único.

Todavia alguns autores (FERREIRA, 2011; FINCK, 2009; KUNTZE, 2014) apontam para algumas dificuldades na inclusão desses alunos na

[2] Estabelece como sendo obrigatórios no componente Arte os conteúdos música, dança, teatro e artes visuais.

educação básica brasileira. Segundo os autores, essas dificuldades perpassam pela falta de recursos didáticos, falta de preparo dos professores, falta de formação específica em música, o não conhecimento da comunidade surda, a falta de conhecimento por parte dos professores de música da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a falta de habilitação em música dos Tradutores-Intérpretes de LIBRAS (TILS).

Isso mostra que mesmo existindo políticas públicas que garantam as práticas inclusivas para alunos com deficiência na educação básica, existe um abismo entre a teoria e a prática. Portanto, os desenvolvimentos de práticas pedagógicas musicais voltadas para essa realidade são importantes, assim como o desenvolvimento de pesquisas sobre as mesmas, para que tais práticas sejam potencializadas e consolidadas, ao contribuir para que seja efetivado um ensino de música escolar inclusivo. Desta forma, como parte destas pesquisas, a seguir serão apresentadas duas investigações que se debruçam com a temática em questão.

Pesquisa em fase final: "Ensino de música para alunos surdos: desafios e perspectivas na escola"[3]

O objetivo principal dessa pesquisa foi verificar os desafios e as estratégias pedagógicas adotadas pelos bolsistas do Subprojeto Musicando a Escola, pertencente ao PIBID de Música da UEFS, ao se depararem com turmas mistas com alunos surdos e ouvintes, em aulas de música na escola. A partir de alguns autores e documentos como Decreto de Salamanca (1994), Souza (2008), Figueiredo (2010), Lourenço (2012) e Finck (2015), a investigação discute questões referentes a cultura surda e políticas públicas educacionais envolvendo inclusão e ensino de música na escola.

Através do estudo de casos múltiplos, foram entrevistados sujeitos envolvidos no Subprojeto: bolsistas, supervisor e a gestão do Centro Educacional Joselito Amorim, campo da investigação. A escolha pelo estudo de caso se justifica por analisar e coletar informações de forma mais detalhada na realidade de cada vivência educacional analisada. No caso desta pesquisa,

[3] Pesquisa realizada sob a orientação da Prof. Dra. Simone Marques Braga.

como os objetos investigados foram os desafios e as estratégias pedagógicas adotadas por licenciandos em música em três turmas do ensino fundamental, em anos distintos (2012, 2014 e 2015), ao invés de ser investigado um único caso, foram necessários analisar três situações, transformando-se em três casos, o que justifica a utilização da metodologia de estudo de casos múltiplos.

Assim, foi aplicada entrevistas para os envolvidos em cada caso. Para facilitar a coleta e análise, estas foram transcritas e organizadas em três grupos: bolsistas, supervisão e gestão. Vale ressaltar, que referente ao grupo de bolsistas, primeiramente foi analisado por cada ano selecionado. Após a análise de cada grupo, os dados foram triangulados para favorecer as considerações da pesquisa. Como resultados, notaram-se diversos desafios a exemplo da inexperiência pedagógica de uma parcela significativa de bolsistas, que consequentemente refletiu nas dificuldades de conduzir aulas de música voltadas para o contexto escolar, ao envolver turmas numerosas e pouco suporte físico, além do conhecimento limitado da Libras, dos preconceitos acerca da relação entre música e surdez e a promoção de um ensino musical que inclui-se as diversidade existentes na sala de aula.

As tentativas de vencer tais desafios originaram estratégias pedagógicas para contemplar o que rege a legislação referente à inclusão e ao ensino de música no contexto escolar.

Da legislação referente à inclusão escolar, verificou-se que o surdo foi contemplado nas aulas de música considerando a sua cultura, ou seja, os conteúdos de música foram transmitidos em sua língua materna, através do intérprete ou pelos bolsistas, visto que em um dos anos de atuação, não foi possível contar com a presença de um intérprete. No caso dos bolsistas, estes utilizaram a Libras, mesmo de forma básica, visando abarcar todos os estudantes em um mesmo espaço, ao respeitar as características culturais de cada um. Entretanto, vale ressaltar a dificuldade em desenvolver uma comunicação por meio do uso da Libras. Assim, a experiência aponta para a necessidade de haver uma prática maior em relação ao uso da Libras, não apenas para os licenciandos em música, mas para todos estudantes de cursos de licenciatura.

Acredita-se que aprendê-la em uma disciplina de apenas 45 horas, como determina a legislação, para os cursos de licenciatura, é uma situação limitadora e reduzicionista. Uma possível estratégia para ampliar esse contato com a Libras seria a revisão de políticas públicas que garantissem o aprendizado da mesma na educação básica, visto que é a segunda língua oficial do Brasil, ao oportunizar a criação de um espaço para o contato com a mesma.

Baseado nessa perspectiva, cabe aos órgãos municipais de ensino, através da Secretaria de Educação, oferecer formação continuada para os professores quanto ao uso da Libras, formando professores ouvintes bilíngues, ao possibilitar uma maior vivência e, consequentemente, domínio da mesma. Apesar de a escola investigada dispor de um intérprete, considera-se insuficiente para toda a comunidade escolar, visto que em alguns anos, as turmas de música não foram contempladas com a presença do profissional.

Para o desenvolvimento das estratégias pedagógicas, alguns entendimentos foram unânimes entre os bolsistas e supervisão. Primeiro que para o planejamento deve ser considerado as diversidades presentes na sala. Esse é o primeiro passo para pensar na inclusão, onde a questão cultural precisa ser priorizada, como foi colocada por bolsistas e supervisão em suas respostas. A partir deste entendimento é possível desenvolver atividades e recursos específicos a exemplo do uso de elementos como: vibração, a questão visual e a própria comunicação. Apesar de a maioria relatar que nunca tiveram contato com surdos, perceberam que para o trabalho, deveriam ser usadas formas variadas para estabelecer uma comunicação, visto que não dominavam a Libras

Assim, dois fatores foram considerados pelo grupo como importante: a questão visual e a vibração, ao utilizar a percussão corporal e o uso de copos que possibilitassem aos estudantes sentirem a questão do ritmo. O uso de diferentes cores também possibilitou que fossem compreendidos alguns conteúdos musicais.

Pesquisa em fase inicial: "Metodologias de inclusão para alunos surdos nas aulas de música na escola"[4]

Devido à inexpressiva existência de métodos e materiais de apoio que possam ser usados no ensino de música na escola para turmas mistas, compostas por alunos ouvintes e surdos, somados a dificuldade de preparo dos professores de música para esta realidade, esta pesquisa delimitou-se em coletar iniciativas pedagógicas desta natureza por meio da revisão bibliográfica registrada em artigos, relatos de experiências e trabalhos de conclusão de curso (TCC).

Como objetivo geral busca-se reunir dados/informações com o propósito de organizar um guia didático contendo estratégias, métodos e materiais de apoio que possam auxiliar no ensino de música na escola diante de turmas mistas, com alunos surdos e ouvintes e, consequentemente, contribuir também com a formação docente voltada para essa realidade.

Como objetivos específicos buscam-se também: 1) Verificar os métodos utilizados para o ensino – aprendizagem dos alunos com deficiência auditiva; 2) Investigar as possibilidades pedagógicas que podem ser trabalhadas nas aulas de música com alunos surdos; 3) Avaliar de que maneira essas possibilidades podem ser utilizadas para minimizar as dificuldades dos professores de música na inclusão de alunos surdos; 4) Contribuir na atuação dos educadores musicais diante do ensino de música para alunos surdos.

Em fase de desenvolvimento, no presente momento está sendo realizado um levantamento na literatura da área de artigos, relatos de experiência e TCC, extraídos de periódicos e anais de eventos, que apresentem práticas pedagógicas musicais desenvolvidas na escola, envolvendo alunos surdos e ouvintes. Estes serão organizados em uma tabela, que facilite novas buscas tendo como foco aula de música em uma perspectiva inclusiva, ao envolver ouvintes e surdos. Metodologicamente, a partir desse levantamento serão mapeados conteúdos, atividades, faixa etária, repertório, recursos utilizados, entre outros, para serem organizados em um guia didático, com

[4] Pesquisa realizada sob a orientação da Prof. Dra. Simone Marques Braga.

sugestões de atividades para serem desenvolvidas no contexto escolar, com turmas mistas.

Como resultados, espera-se por meio desta pesquisa proporcionar aos educadores musicais um norte para as aulas de música que tenham surdos nas turmas trabalhadas. A partir das referências organizadas, espera-se proporcionar auxílio na condução didática de aulas em caráter inclusivo. Mesmo entendendo as particularidades de cada contexto, as informações contidas no guia didático poderão ser referenciadas e adaptadas a realidades educacionais singulares.

Considerações finais

Considerar a diversidade existentes na sala de aula, seja ela de caráter de gênero, raça, valores, religião, processos de aprendizagem, estruturas familiares, é o passo inicial para se pensar em uma educação inclusiva. Logo, incluir deve se relacionar a possibilidade de enxergar as singularidades do outro. Assim, o desafio não é apenas referente ao aluno surdo, mas na consideração dessas singularidades, o que apontará para a necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas particulares.

Em relação à inclusão de alunos surdos na aula de música, o desafio perpassa a formas de estabelecer comunicação e o conhecimento da cultura surda. Na revisão da literatura realizada até o momento na primeira pesquisa, foi percebido que existem metodologias para trabalhar com alunos surdos nas aulas de música na escola. Isso possibilita combater o paradigma da impossibilidade de estabelecer relação entre música e surdez. Porém, quantitativamente ainda são inexpressivos os trabalhos encontrados, sendo que as descrições de alguns são pouco aprofundadas. Assim, é preciso ampliar s pesquisas realizadas, assim como realizar esta revisão, tanto de relatos de experiências como também de investigações já realizadas, para que se possa sistematizar, ou melhor, registrar práticas pedagógicas já realizadas na inclusão de surdos na aula de música na escola.

Das pesquisas apresentadas, notam-se as contribuições para a área ao favorecer auxílio tanto para a efetivação de um ensino de música escolar inclusivo, como possibilitar a atuação de professores de música voltada para esta

realidade. A atuação será favorecida por meio da produção de materiais que possam ser referenciados tanto na formação continuada como também na formação inicial de professores de música.

Vale ressaltar, que as estratégias apresentadas na primeira pesquisa já foram compartilhadas em uma oficina, voltadas para licenciandos e professores de música. A reação positiva dos participantes mostrou que as atividades socializadas, consideradas básicas e muito práticas pelos bolsistas/supervisor idealizadores, poderão ser referenciadas em situações similares. A socialização possibilitou contribuir na formação de professores de música para esta realidade.

Sobre esta formação, em ambas as pesquisas, notam-se uma lacuna existente em ações formativas voltadas para o ensino de música escolar em turmas mistas. Logo, a produção de ambas, sobretudo a segunda, que possibilita aprofundar questões mais detalhes apresentadas na primeira, irão agregar e ampliar pesquisas que foram ou estão sendo desenvolvidas a partir desta temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008.

_____. Lei número 13.278, 2 de maio de 2016.

_____. Lei 13.146 de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, 2015.

BRITO, L. S.; KELMAN, C. A. Diálogo entre música e surdez? Reflexão em torno de possibilidades ou não de educação musical à estudantes surdos. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA, 2016, Marília. **Anais**... Marília: FUNDEPE, 2016.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, 1994, Salamanca-Espanha.

FERREIRA, P. R. P. **A música como fator de inclusão para alunos com deficiência auditiva**. 2011. 65 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) - Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Polo de Ceilândia, Brasília, 2011.

FIGUEIREDO, S. O processo de aprovação da Lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica**.** ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. **Anais**… Belo Horizonte, 2010.

FINCK, R. **Ensinando Música ao aluno surdo:** perspectivas para a ação pedagógica inclusiva. 2009. 235 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

_____. Formação de professores de Música para o contexto inclusivo: perspectivas de graduandos na preparação para atuar com alunos com deficiência. XXV CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. **Anais***…,* Vitória, 2015.

HAGUIARA-CERVELLINI, Nadir. **A musicalidade do surdo: representação e estigma**. Plexus Editora, 2003.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/ . Acesso em: 10 mar. 2015

JOLY, Ilza Zenker Leme. Música e Educação Especial: uma possibilidade concreta para promover o desenvolvimento de indivíduos. **Revista do Centro de Educação**. Santa Maria (RS),v.28,n.2,2003.Disponível em: <ttp://educasound.blogspot.com.br/2010/06/musica-e-educacao-especial.html Acesso em: 10/06/2016

LOURENÇO, Katia Regina Conrad; MEIRELES, Antônio Rauf Alves Di Carli; MENDONÇA, Suelene Regina Donola. Identidade, Cultura e Língua de Sinais: O Mundo do Surdo. In: **Libras – Língua Brasileira de Sinais**. Taubaté: UNITAU, 2012.

KUNTZE, V. L. **A relação do surdo com a música***:* representações sociais. 2014. 151 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

SÁ, Nídia Regina Limeira. **Cultura, poder e educação de surdos**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

SKLIAR, Carlos. **A educação para surdos entre a pedagogia especial e as políticas para as diferenças***:* desafios e possibilidades na educação bilíngüe para surdos. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 1998.